



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathiba — Lisboa • Telephone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134.

CULTIVAR

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

O II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Comércio

Tam complexa se tornou esta questão da carestia da vida, tam mais, enquanto ao lado dela se enredada nos labirínticos meandros económicos da organização vigente que cada vez se mostra mais sensata a solução revolucionária, consistindo em cortar os outros trabalhos, pôe por aquela mal pela razão, querer dizer, desmanchar inteiramente um trabalho mal feito para começar, pelo princípio, a refazê-lo. Esta solução, tem ainda a qualidade muito notável de ser única. A carestia da vida está para a organização burguesa como os espinhos estão para o ourique, e enquanto deixarmos subsistir os actuais efeitos económicos em que gira toda esta engrenagem multitudinada não haverá maneira de nos vermos livres da carestia da vida. Já se sabe, portanto, que teremos de sofrer enquanto nos não resolvemos a fazer a revolução social, posto que a coisa, de facto, depende de nos resolvirmos a fazê-la, tendo já, como temos, do nosso lado, os primaciais elementos de sucesso, que são os número, deles resultando a força, e que é sobretudo a razão. Mas se não há possibilidade de debelar radicalmente o mal, averiguando-se que há infinitissimos meios de atenuá-lo. Esse meios, ou desenrolcarmos-nos os governantes, ou não tem curado de adoptá-los. O certo é que o fim da guerra não dulcificou a carestia da vida, e até esta se mostra, pelo contrário, com tendências proundiadiças para aumentar. A U. O. N. foi uma das colectividades que a sério estudou o problema, dado que outras colectividades o tivessem estudado também, o que não consta. E a U. O. N., depois do estudo que fez, apresentou um programa vasto de reformas, todas tendentes a melhorar as condições de vida da população. Não perdeu esse programa, de modo nenhum, a oportunidade, e insistiu em que as suas conclusões, dado que fossem adoptadas,algum modo teriam obviado o assustador aumento, constante e geométrico, do preço de todas as coisas.

Uma das conclusões que que chegava o programa de reclamações da U. O. N. consistia em reputar-se absolutamente necessário arrancar o mais depressa possível, às mãos dos proprietários, as vultadas extensões de terreno que eles conservavam absolutamente improdutivas. Portugal não tem indústria, etc., etc. Poupem-nos a dedicação daquele estendal de misterias em que veem, a dar as amilhas à situação do país. Mas certo é que se Portugal não produz a máquina nem o artefacto complexo, nem poderia produzir pão e batatas, gado e lacticínios que bastasse não só às suas próprias necessidades, mas ainda para remediar as faltas dos vizinhos. Não produz, nada e para nada presta, nem em indústria nem em agricultura, nem em coisa nenhuma com valia nesta vida. E isso resulta de facto de se conservarem incultas parcelas imensas de terreno desaproveitadas, perdidas para o trabalho, cobertas de urze e tojo, desprezadas. Não temos que comer, literalmente. E deixá-se que o exófismo de uns poucos, dos quais assimparam a terra, ponha entraves a quaisquer probabilidade de ressurreição que ainda nos resta.

O regime das moreas, adoptado em várias regiões do Alentejo, deixa inaproveitados, durante períodos que atingem dois lustros, hectares e hectares de terreno se frível que, em cultivo trivial, ou por meio do dry-farming, poderiam abastecer o país de tanto arroz que lhe falta. E note-se que uma grande parte da terra tornada improdutiva pela tolerada brutalidade ou malevolência dos proprietários, é da melhor, da mais fértil, da melhor exposição e situação que o país possue. Aqui para os mimos de Coruche, teve um de nós ocasião de observar quilómetros e quilómetros de magnifica planície a ressumar fertilidade pela manta de mato que a cobria; e nada mais que mato da brota, pois ninguém a lavra nem semela. Toda esta riqueza permanece assim no abandono e assim permanecerá.

A VINGANÇA DOS LAVRADORES

No concelho de Odemira passam-se coisas graves

Acaba a U. O. N. de receber o seguinte telegrama de Garvão (Odemira), cuja gravidade é evidente, telegrama que é assinado por duas pobres mulheres:

Rogamos providências e a presença de delegados dessa União no Vale de Santiago. Nossas casas estão cercadas pela guarda republicana, tendo sido presos nossos maridos pelo crimen de serem sócios da Associação.

As autoridades do concelho de Odemira, contundidas com os lavradores, cujos caprichos não escrupulizam em servir, estão perseguindo ferocemente os trabalhadores rurais, só pelo facto de pertencerem às suas associações de classe. É fantástico!

E faz-se isto em plena República, com o consenso, talvez com o agravamento dum governo cujo presidente ainda há dias disse no parlamento palavras palavras! — que era um fiel cumpridor da lei, que não queria perseguir.

Pois nós denunciamos este estranho facto ao presidente do ministerio, e sempre queremos ver se, uma vez conhecido o que se passa para as bandas de Odemira, onde uma cágula de bandoleiros se instalou, ele acha bem que se persiga homens que cometem o grande delito de serem sócios do seu sindicato profissional.

E passa-se isto em 1919;

Trabalhadores lede e propagai

realiza-se em Coimbra
NOS DIAS 13, 14 E 15 DO CORRENTE MÊS

Coimbra vai, enfim, assistir ao mais importante dos Congressos Operários que em Portugal se tem realizado.

Tendo a greve ferroviária terminado, deliberou a comissão organizadora, em sua reunião de ontem, que ele se efectue nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente mês, respectivamente sábado, domingo e segunda feira.

Para regularizar todos os preparativos da chegada dos respectivos delegados dos sindicatos aderentes, parte para ali, dentro de breves dias, um membro da comissão organizadora, que procurará arranjar alojamento para todos.

Ao mesmo tempo, a comissão previne os sindicatos aderentes e os seus respectivos representantes de que, tendo iniciado, por duas vezes, a todas as companhias ferroviárias, solicitando-lhes uma redução no preço das passagens, mediante a apresentação do indispensável cartão de identidade, só recebeu respostas satisfatórias das Companhias do Porto a Povoa e Famalicão e Guimarães. Por este motivo, ficam os delegados sciêntes de que devem contar com mais este contratempo que, no entanto, não influirá na grandezza do acto a realizar.

Novamente chamamos a atenção dos sindicatos que tendo dado a adesão, ainda não regularizaram a sua situação, enviando as cotizações ou notificando os seus delegados, que o devem fazer rapidamente, assim como quaisquer associações que ainda não deram a sua adesão ao Congresso convém que o façam dentro de breves dias.

Que todos os delegados estejam prontos a partir para Coimbra a tempo de assistir ao Congresso!

A cantiga

Esta moderna ária do *trabalhão*, *trabalhemos!* está sendo também entoada em França com todo o entusiasmo. Uma folha francesa compara aqueles coros marciais dos teatros, em que os guerreiros, cantando *à pleine bouche*, *«marchemos, marchemos!»* limitam-se a marcar passo no mesmo ritmo. «*Trabalhai, trabalhemos!*» — mas deixem-nos ir segando parasitariamente a terra, orgâncial, mequantinho dela ressorria. O comércio é feito todo à custa de intrusos assim, mais ou menos graves, maior ou menormente descardadas.

O respeitável comércio! Desde a fraude no peso à falsificação do género, que mesmo achará é menos honestos quando se trate de evasão, até à última moeda, os bolsos do comprador seu escravo? Que todos os delegados estejam prontos a partir para Coimbra a tempo de assistir ao Congresso!

As últimas greves

A burguesia, temendo o operariado organizado, defende-se desesperadamente, secundada pelo Estado

guesia, as classes trabalhadoras ainda lutam com outra dificuldade — a oposição sistemática do governo, seja qual for o seu rótulo político. Na verdade, os políticos nunca dão razão ao operariado, utilizando-se dele unicamente para as suas aventuras revolucionárias. Pequenos greves motivadas por reclamações justíssimas, em que é evidente a razão que assiste às classes em luta, coim surceder com os ferroviários. Mas o Estado, impiedosamente e insensatamente, cerra os olhos e faz pender o fio da bengala para o lado da burguesia, com peso do seu gládio. Ele não se importa com a justiça ou injustiça da greve. O governo democrático da democrática República portuguesa, clementada com o sangue dos proletários, esmagaria sem dó nem piedade, as classes que se rebelam, porque elas põem em perigo os interesses dos capitalistas.

Desta forma, tendo de se defrontar com uma burguesia disposta a resistir e um Estado que se encontra inconfiável, ao lado dos interesses capitalistas, o operariado tem de contar apenas com os seus próprios recursos, com as suas energias, disciplinando-as, correndo-as, porque deve reconhecer que a luta de classes hoje já não é nenhuma guerra de grande importância.

Tempos por costume ser fracos, falar a linguagem da verdade. Por isso não hesitamos em reconhecer que, nos últimos tempos, o operariado tem perdido várias greves de grande importância,

porque tenha lutado menos energeticamente, porque não possui a necessária energia e persistência? Não. Nunca

as classes trabalhadoras dispenderam tanta energia, nunca se empenderam com tanto ardor nos seus movimentos revolucionários. A explicação do caso

está em que a burguesia, temendo o que lá por fora se está passando, sentindo estremecer o solo debaixo dos pés, recia que, com a satisfação de determinadas reclamações do proletariado, este redobre o seu ardor combativo, levando até o máximo, que seria a Revolução, o seu anseio emancipador. Esta

disposta a resistir energeticamente, a lutar desesperadamente, como que sentindo estreifar-se em volta do pescoco a corda que lhe há de dar a morte. Esta a verdade pura e simples. O que devem fazer é deixar-se invadir pela desmoronização. Longe disso; nos temos que pensar simplesmente em opôs à resistência das classes burguesas uma resistência ainda maior, em lançar mão de armas idênticas as que ela emprega. E uma

questão de melhor preparação dos movimentos, preparação em que nem sequer seja esquecido, guardando-se a ocasião mais propícia para a apresentação de determinadas reclamações.

Temos de nos convencer de que a luta social está se tornando cada vez mais烈烈, pelas 21 horas, para tratar de vários assuntos que ao Congresso dizem respeito.

Além da resistência oposta pela burguesia, as classes trabalhadoras ainda lutam com outra dificuldade — a oposição sistemática do governo, seja qual for o seu rótulo político. Na verdade, os políticos nunca dão razão ao operariado, utilizando-se dele unicamente para as suas aventuras revolucionárias. Pequenos greves motivadas por reclamações justíssimas, em que é evidente a razão que assiste às classes em luta, coim surceder com os ferroviários. Mas o Estado, impiedosamente e insensatamente, cerra os olhos e faz pender o fio da bengala para o lado da burguesia, com peso do seu gládio. Ele não se importa com a justiça ou injustiça da greve. O governo democrático da democrática República portuguesa, clementada com o sangue dos proletários, esmagaria sem dó nem piedade, as classes que se rebelam, porque elas põem em perigo os interesses dos capitalistas.

Desta forma, tendo de se defrontar com uma burguesia disposta a resistir e um Estado que se encontra inconfiável, ao lado dos interesses capitalistas, o operariado tem de contar apenas com os seus próprios recursos, com as suas energias, disciplinando-as, correndo-as, porque deve reconhecer que a luta de classes hoje já não é nenhuma guerra de grande importância.

Tempos por costume ser fracos, falar a linguagem da verdade. Por isso não hesitamos em reconhecer que, nos últimos tempos, o operariado tem perdido várias greves de grande importância,

porque tenha lutado menos energeticamente, porque não possui a necessária energia e persistência? Não. Nunca

as classes trabalhadoras dispenderam tanta energia, nunca se empenderam com tanto ardor nos seus movimentos revolucionários. A explicação do caso

está em que a burguesia, temendo o que lá por fora se está passando, sentindo estremecer o solo debaixo dos pés, recia que, com a satisfação de determinadas reclamações do proletariado, este redobre o seu ardor combativo, levando até o máximo, que seria a Revolução, o seu anseio emancipador. Esta

disposta a resistir energeticamente, a lutar desesperadamente, como que sentindo estreifar-se em volta do pescoco a corda que lhe há de dar a morte. Esta a verdade pura e simples. O que devem fazer é deixar-se invadir pela desmoronização. Longe disso; nos temos que pensar simplesmente em opôs à resistência das classes burguesas uma resistência ainda maior, em lançar mão de armas idênticas as que ela emprega. E uma

questão de melhor preparação dos movimentos, preparação em que nem sequer seja esquecido, guardando-se a ocasião mais propícia para a apresentação de determinadas reclamações.

Temos de nos convencer de que a luta social está se tornando cada vez mais烈烈, pelas 21 horas, para tratar de vários assuntos que ao Congresso dizem respeito.

Além da resistência oposta pela burguesia, as classes trabalhadoras ainda lutam com outra dificuldade — a oposição sistemática do governo, seja qual for o seu rótulo político. Na verdade, os políticos nunca dão razão ao operariado, utilizando-se dele unicamente para as suas aventuras revolucionárias. Pequenos greves motivadas por reclamações justíssimas, em que é evidente a razão que assiste às classes em luta, coim surceder com os ferroviários. Mas o Estado, impiedosamente e insensatamente, cerra os olhos e faz pender o fio da bengala para o lado da burguesia, com peso do seu gládio. Ele não se importa com a justiça ou injustiça da greve. O governo democrático da democrática República portuguesa, clementada com o sangue dos proletários, esmagaria sem dó nem piedade, as classes que se rebelam, porque elas põem em perigo os interesses dos capitalistas.

Desta forma, tendo de se defrontar com uma burguesia disposta a resistir e um Estado que se encontra inconfiável, ao lado dos interesses capitalistas, o operariado tem de contar apenas com os seus próprios recursos, com as suas energias, disciplinando-as, correndo-as, porque deve reconhecer que a luta de classes hoje já não é nenhuma guerra de grande importância.

Tempos por costume ser fracos, falar a linguagem da verdade. Por isso não hesitamos em reconhecer que, nos últimos tempos, o operariado tem perdido várias greves de grande importância,

NA LINHA DE FOGO

A última greve

O movimento ferroviário, que se estendeu por dois longos e arrastados meses, logo alguns milhares de contos e passa teve ontem o seu epílogo trágico na rendição dos últimos combatentes. A capitulação dera-se já no sábado, no interior, ante o sr. Sá Cardoso que deitou a pilha da humilhação com palavras doces à rapaziada.

E o movimento foi esmagado.

Mas não se dirá que não houve nessa greve, grandeza, heroísmo, abnegações para prever. Lançar um movimento desta ordem com uma classe de elementos heterogéneos, falhos de coesão, e num festejo desorganizado, desestruturado e enfurecido de dia para dia. Os que resistiram até o fim, os que se bateram galhardamente enquanto debandavam os covardes e os fracos, esses poderão facilmente resarcir da explosão bolchevista.

E o resultado foi esmagado.

Ah, o lamentável insucesso! Era de prever. Lançar um movimento desta ordem com uma classe de elementos heterogéneos, falhos de coesão, e num festejo desorganizado, desestruturado de dia para dia. Os que resistiram até o fim, os que se bateram galhardamente enquanto debandavam os covardes e os fracos, esses poderão facilmente resarcir da explosão bolchevista.

E é a última greve, jubilosa e resplandecente, que nos resarcirá de tantos sacrifícios. Realmente, para quê mais greves? Todas as energias gasta em lutas estériles e desfinitivas devem d'ora avante acumular-se em preciosa reserva para maiores e concretos objectivos, e o tempo perdido em estudar aumentos de salário, será decorrer mais eficacemente utilizado em estudar a maneira de acabar com a prática sindicalista.

Fomos partidários de greves e algumas vezes grevistas, por solidariedade e coerência de princípios; mas regalias e reivindicações fruto imediato da greve —

livravam-nos sempre por secundárias, encarando esses actos abstratamente como exaltação do espírito de rebeldia.

Era de facto, na realidade, um optimismo demais da parte dos seus organizadores. Quando se vai para um combate vai-se disposto para tudo e só isto que não se faz, uns confiando na força própria, outros crendo que o governo por ser democrático e ter classe operária, outros credendo que a burguesia temido o direito de resistir e que é o resultado viável.

Houve também, sintoma de inexperiência, uma lamentável imprevisão da burguesia, temendo o direito de resistir e defendendo-o fruto imediato da greve —

livravam-nos sempre por secundárias, encarando esses actos abstratamente como exaltação do espírito de rebeldia.

Era de facto, na realidade, um optimismo demais da parte dos seus organizadores. Quando se vai para um combate vai-se disposto para tudo e só isto que não se faz, uns confiando na força própria, outros crendo que o governo por ser democrático e ter classe operária, outros credendo que a burguesia temido o direito de resistir e que é o resultado viável.

Fomos partidários de greves e algumas vezes grevistas, por solidariedade e coerência de princípios; mas regalias e reivindicações fruto imediato da greve —

livravam-nos sempre por secundárias, encarando esses actos abstratamente como exaltação do espírito de rebeldia.

Segundo os telegramas das agências de informação, a queda do arquiduque é devido à decisão da Entente de não tolerar a volta de Habsburgo ao trono, assim como à oposição decidida das classes operárias.

PROGRAMA DA

Associação franco-alemã e internacional dos ex-combatentes da Gran Guerra

O pacto assinado em Verbières está prenhe de novas guerras, se os povos continuarem a prestar-se às empresas de ódio e de mentiras mantidas por esses governos vitoriosos que vilmente faltaram às suas promessas de garantia pacíficação do mundo.

O ódio absurdo, destrutivo, gerador de inúmeras chamas é ainda alimentado entre os povos por todos os seres maléficos que tecem interesse na sua periferia.

Os combatentes de ontem, embora tenham deixado de viver no meio das carnificinas, são ainda lançados "moralmente" uns contra os outros pela imprensa de infâmia, que em todos os países, e particularmente naqueles cujos governos ficaram vencedores, agita sem descanso a opinião pública e executa sem paragem a sua tarefa sinistra de assassinato das inteligências.

A França e a Alemanha permanecem uma diante da outra, ambas terrivelmente experimentadas pela guerra e pelo pacto de Versalhes. Entre esses dois grandes povos, cada um com as suas qualidades próprias e as faculdades particulares, subsiste ainda o malentendido imbecil e odioso que retarda a grande reconciliação internacional.

Os obreiros, malditos — infelizmente ainda demasiadas vezes seguidos pelas massas inocentes — os obreiros malditos do ódio internacional continuam sendo omnipotentes.

Eis porque os ex-combatentes franceses e alemães em particular, aos que sofreram atrocamente, na sua carne e no seu coração, com a luta fratricida, a esses combatentes de ontem que viram os espantosos espetáculos da matança, aos que viram os assaltos terríveis, cumpre lançarem-se agora em outra batalha, na batalha contra todos os ódios, contra todo o amontoado das mentiras governamentais e jornalísticas, na grande batalha pela pacificação dos espíritos do mundo inteiro.

Os combatentes de ontem tem hoje o dever sagrado de erguer a voz contra esses grotescos que incitam ao ódio em França e na Alemanha, afirmando mentiramente que faziam em nome dos ex-combatentes. Estes últimos não podem permanecer silenciosos e submissos, vendo agitar-se os lucradores de guerra, os traficantes que prosperam com o ódio internacional, toda a turba ignominiosa dos apetites capitalistas e da imprensa, estipulada para barrar o estribilho odioso do rancor entre os povos.

Carne martirizada das duas nações, francesa e alemã, ex-combatentes dos exércitos franceses, alemães e de todos os países, o nosso esforço pacificador

O secretário: Arthur LEUBA

AS OITO HORAS

Parce que fica em nada, afinal, o tam aprovado decreto das oito horas, oito horas, já algumas classes gosavam dessa regalia que o patronato não conseguia retirar-lhes pela simplicissima razão de que foi conquistada diretamente pelos interessados que a sabem defender como a sonberaria fazer vingar.

Foi forjada a decadente lei e dada à estampa, em primeira mão, por um jornal socialista, como um dos maiores trabalhos do seu partido. Isto afetou as alturas de Abril ou Maio.

Mas logo que se apinharam no poleiro, o contrário é que seria para admirar, os homens da governança atraíram com a lei para o labirinto sem fim dos corredores burocráticos, onde elas passou por mil e um moldes, por repartições, secções, direcções e comissões. Até que, por fim, aprovada no parlamento, bairrou a uma comissão de operários e patrões para ser elaborado o respectivo regulamento; coisa que seria até para dois dias, se tanto. Pois lá tem andado a comissão, atarefada com o fatigante trabalho de dar aplicação a um diploma emanado da fábrica legislativa de S. Bento. Marcaram oito dias para a conclusão da empreitada. Mas os oito dias passaram e, afinal, outros oito e mais oito ainda, depois mais um mês até que a gente quase se esqueceu da decadente lei das oito horas, visto que a sua entrada em vigor teria sido adiada "sine die", se não tivesse o papelucho ficado preso náugro monte de papelada por cima daquelas mesas cobertas de poeira das salas ministeriais, esperando que a comissão reunisse.

Mas isso não é coisa tão fácil como pode parecer aos que desconhecem a complexidade da engrenagem ferrugenta do Estado.

A comissão não reuniu, não regularizou, porque não tinha interesse em regularizar nem em reunir. Um dia faltava o delegado dos manteigueiros, outro dia o dos fabricantes de chocolate, e na maior parte das vezes o representante do Estado. Era uma vez um que pedia a demissão; e toca de andar atrás do homem, pedindo-lhe que voltasse, "pois s. ex." o ministro esperava do nunca desmentido zelo patriótico do demissionário a sua renúncia à renúncia do mandato. Mandato que, feitas as contas, não existia, pois só por comunidade de interesses podia representar na comissão a sua "préstimos e honradas classe".

E assim se foram as esperanças que algumas classes, ainda apegadas ao conservantismo ou ao reformismo, tinham no almejado decreto 5516.

As outras não. As verdadeiramente sindicais não extrinsecaram o caso, aliás tantas vezes repetido, sempre que os políticos se lembram de meter o bedelho em assuntos de que não percebem absolutamente nada.

A organização sindical, acostumada a agir directamente e a contar apenas com as suas forças, não confia aos políticos a conquista de quaisquer regalias. Se está preparada para a reivindicação, deite mãos à obra, e com menos papel, menos tempo e menos retórica, resolve as suas questões sem recorrer a intermediários, para quem o assunto é intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha, em Coimbra, o operário Mário Campos, que oportunamente será substituído por outro elemento operário da nossa confiança.

Deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

bituído por outro elemento operário

da nossa confiança.

As nossas questões sem recorrer a inter-

mediários, para quem o assunto é

intrinsecamente estranho.

E assim, muito antes dos governantes

reformistas nos oferecerem a lei das

deixou de ser correspondente de A Batalha,

em Coimbra, o operário Mário

Campos, que oportunamente será su-

TRIBUNA SINDICALISTA

Os patrões aproveitam-se do industrialismo para intensificar o despotismo que já exerciam sobre os trabalhadores

Os patrões, a fim de reduzirem o mais possível o custo de produção e de aumentarem os seus lucros, aproveitaram-se das exigências técnicas e das vantagens que apresenta o industrialismo moderno para aumentar a importância dos poderes administrativos que retinham e para intensificar o despotismo económico que já exerciam sobre os seus operários e empregados. Por exemplo, a diminuição do trabalho, uma das principais vantagens do maquinismo, é empregada em originar a falta de trabalho, outra vantagem, a substituição da força humana pela força mecânica, leva a escolher como obreiro a mulher e o menor de preferência ao homem; a exigência técnica de um pessoal numerosíssimo torna-se pretexto de uma hierarquia absurdamente estabelecida com o fim de semear a divisão e a inveja entre os trabalhadores; a necessidade técnica do trabalho em comum permite impôr uma disciplina vexatória, etc.

Os patrões retem:

- O poder de escolher e desfiliar o pessoal que empregam.
- O poder de regular todas as condições técnicas de suas explorações.

1.º - O poder de escolher o pessoal assim como o de regulamentar a sua organização. - O maquinismo impõe a necessidade de numeroso pessoal. Os patrões e os administradores do Estado encarregados de explorar certas indústrias monopolizadas servem-se dessa necessidade para aumentar o poderio que exercem sobre os trabalhadores criando entre o pessoal uma hierárquica autoridade que compreende chefes, sub-chefes, empregados de primeira, segunda, terceira, quarta classes. A esta organização ridícula e odiosa corresponde uma série de ordenados diferentes que em geral são tanto mais fracos quanto mais se trabalha.

Os patrões inventaram o aprendiz operário, e o Estado o supra-numerário, os quais trabalham mas a quem se não paga. Um empregado permanece durante anos na terceira classe, e só recebe um salário suficiente quando chegado ao fim da vida, atinge a primeira classe.

E tal é fato do hábito que a maioria do público acha isto muito legítimo.

Criando estas hierarquias fantásticas e estas diferenças de ordenados, o patrão e o Estado só tem um fim: dividir os trabalhadores e impedir tanto quanto possível toda a resistência à sua autoridade.

Os patrões arrogam-se também o direito de destituir o seu pessoal a mercê de seus interesses e até de seus caprichos. E o pessoal não possui nenhum estatuto que lhe assegure o futuro, que lhe afiance o seu emprego.

Se apóis dos vinte anos de trabalho, aos diretores de uma empresa convém despedir um empregado e substitui-lo por um homem mais novo cujo ordenado seja menos elevado, são senhores de o fazer, e desinteressam-se de todas as repercussões dolorosas que tais processos podem ocasionar. O poder de nomeação e de destituição origina a prática das recomendações das proteções, assim como todas as manobras corruptivas que se lhes relacionam e que são uma das chagas da nossa sociedade.

Aproveitam esta necessidade para estabelecer nas oficinas regulamentos extáticos, para criar vigilantes encarregados de verificar todos os actos do seu pessoal. Os patrões arrogam-se até o direito de infligir multas àqueles que infringem esses regulamentos. Obrigariam a suportar tais condições de trabalho sob pena de destituição, o operário moderno é de certo modo livre do que o artifício de outros tempos.

(Conclui)

H. DUFOUR

CORISTAS

Um telegrama do sítio Vilafranca diz-nos que os coristas de Barcelona deliberaram formar um sindicato, reclamando aumento de salário. O caso é sintomático, pois quanto à consciência proletária já criou raizes entre as coristas, pobres criaturas que para ganhar alguma cobre para sua manutenção, tem de vender roupas usadas, e que, roubando os olhares sensuais dos rapazes, suporando os seus interesses, se fazem sentir.

Vão pois os coristas de Barcelona formar um sindicato. Bom é que isso façam, pois tanto mais exploradas e para muitas a entram, tanto mais representa o primeiro passo para a sua libertação. Mas o que é preciso é que o salário que auferem seja digno para pagar uma cesta de pão com que sofream a fome.

O maquinismo apresenta a vantagem de substituir a força humana pela força mecânica, e frequentemente reduz o trabalho a um acto de vigilância e direção. Os patrões, senhores de escolherem o seu pessoal, servem-se desta vantagem para substituir o homem pela mulher e pelo menor, os quais se sujeitam a salários ainda mais infimos. Tal substituição determina graves perturbações sociais: a prolongada estada nas oficinas compromete a saúde da criança, o emprego das mulheres desorganiza a família, provoca uma situação absurda; o adulto, em plena força, é lançado na ociosidade, enquanto osentes mais débeis ficam sobreexiguidos de trabalho; mas o interesse dos patrões é superior a todas estas considerações.

Quando os estrangeiros trabalham por menores preços do que os indígenas, os patrões, usando do seu direito de escolher o pessoal, empregam-no de preferência. Este procedimento agrava a falta de trabalho e torna-se muita vez origem de lamentáveis desordens entre trabalhadores nacionais e estrangeiros, consequências estas a que, claro, são indiferentes os patrões.

Concede-se aos patrões um verdadeiro poder de jurisdição em todos os conflitos que surjam entre os seus empregados ou operários na ocasião do tra-

N.º 187 de A BATALHA Folhetim N.º 4

O CALVÁRIO

POR OCTAVIO MIRBEU

Voltou-lhe a alegria, uma alegria natural e doce, sem comógoes violentas.

Fazia projectos, encarava o futuro com confiança, e, muitas vezes, assombrou-se de não pensar mais no passado, esse sonho já desfeito.

Eu desenvolvia-me: «Vê-se crescer os dias», dizia à criada. E, com uma deliciosa comôgo, minha mãe seguia o secreto trabalho da natureza, que polia esse esboço de carne, dandole formas mais flexíveis, tracôs mais firmes, movimentos mais regulados, e serrava, no cérebro obscuro, e apesar saído do muda, os primitivos clássicos do instinto. Oh! como todas as coisas lhe pareciam agora revestidas de leves cores encantadoras! Só havia misticas adoráveis, bengôs de amor, e as próximas árvore, de antes tão cheias de terrors e ameaças, extendiam por sobre elas as suas folhas, como outras tan-

tas mãos protectoras. Chegou a julgar-se que a mãe havia salvo a mulher. Mas ai! Esta esperança foi de curta duração.

Um dia, notou ela em mim uma predisposição para espasmos nervosos, para contracções doentes dos músculos e inquietou-se. Na idade de um ano, tive convulsões que me iam levando. As crises foram tão violentas que a minha boca ficou durante muito tempo como que paralisada, contraída em um horível trejeito. Ninguém disseste a minha mãe que na época de rápido desenvolvimento a maior parte das crianças sofriam destes accidentes. Via nisto um facto que lhe era particular a ela e à sua raça, os primeiros sintomas do mal hereditário, do mal terrível, que ia continuar-se em seu filho. Portanto, resistei contra os pensamentos que a assaltavam; empreguei toda a sua energia e actividade em os dissipar, refugiando-me em mim, como em um asilo inviolável, ao abrigo de fantasmas e de demônios. Conservava-me apertado contra o peito, cobrindo-me de beijos, e dizendo:

— Meu Jean, isto não é verdade, pois não? Hás de viver e ser feliz, não é assim? Dize-me... Adi! Tu não podes falar, meu pobre anjo! Não chores nunca, meu Jean, meu querido Jean!...

Mas, ela gostava de me interrogar, gostava de sentir o meu coração bater contra o seu, as minhas mãos desastradas amarranhâr-lhe os seios, as minhas pernas agitarem-se silegentemente desembraçadas das faixas: a sua confiança

estava abalada, as dúvidas triunfavam. Um incidente, que me contaram muitas vezes, com uma espécie de respeito religioso, veiu lançar a perturbação na alma de minha mãe.

Ela estava no banho. Na sala, que era calçada de ladrilhos negros e brancos, Marie, inclinada para mim vigiava os meus primeiros passos hesitantes. De repente, fixando um ladrilho negro, parei aterrizado. Lancei um grito, e todo tremulo, como se tivesse visto qualquer coisa terrível, escondi a cabeça no avental da criada.

— Que foi? — interrogou vivamente minha mãe.

— Não sei — respondeu a velha Marie.

— Parece que o menino teve medo dos ladrilhos.

Ela conduziu-me directamente ao sítio onde tinha mudado de expressão...

Mas, ao olhar para o pavimento, gritei de novo; todo o meu corpo estremeceu.

— Há qualquer coisa — exclamou minha mãe — Marie, depressa, depressa o meu fato... Meu Deus! Que terá ele visto?

Saiu do banho, nem sequer se enxugou, e, coberta apenas com o pentear, baixou-se e examinou o pavimento.

— É singular — murmurou ela. — E, contudo, ele viu... Mas que?... Não há aqui nada.

Tomou-me os braços e embalou-me. Agora, eu sorria, articulava silabas vagas, brincava com os cordões do pentear... Depois poze-me no chão... Ca-

...seu espírito alimentado de fantasiás, a tormentado por exageros pessimistas, instintivamente, atraído pelas coisas misteriosas e fantásticas, aceitava, com uma perigosa credulidade, as razões mais vagas, submetia-se às mais perturbadoras sugestões. Imaginou que as suas carícias, os seus beijos, os seus embalos me comunicavam os germens do seu mal; que as crises nervosas de

um picano verde... e depois isto não as alucinações que me tinham postoce-o minha senhora.

— Se a senhora dá licença que eu lhe diga... Em primeiro lugar, o senhor está no fundo do parque, à esprita de

um picano verde... e depois isto não as alucinações que me tinham postoce-o minha senhora.

— Mas, minha senhora, isso não tem razão de ser — dizia ela. — Mercede que eu lhe ralhassi... Repare para ele, para o seu pequenino Jean... Esta gio... como uma codorniz... Dize, meu Jean, que é um valente... Olhe, aí... ri-se, o pequenacho...

Vamos, abra-

A BATALHA

Diário sindicalista

Teatro São Luiz

Todas as noites a revista

O PÉ DE MEIA

Que é bom ter seu pé de meia,

E é verdadeira inconstata;

Mas Sir Luiz não é...

Que não há meia tão cheia,

Meia tão bem redonda,

Como a que mostra à plateia

Embasbacada.

Mutilação do Rossio

Iniciaram-se ontem os trabalhos, que foram impedidos pelos populares

Delibera-se ultimamente a Câmara Municipal, conforme noticiámos, mutilar o Rossio, abrindo uma rua transversal, a fim de facilitar o trânsito, que tem aumentado sensivelmente nos últimos anos. Contra tal resolução insurge-se a associação de enfermeiros, convocando a assembleia geral extraordinária a assistir ao debate.

Depois da conferência reunem-se os diversos assuntos de interesse colectivo pedindo-se a comparecência de todos os seus membros.

Conferências

Hoje

TRINDADE

As 21.30

PAZ ARMADA

GRANDE SUCESSO

Fado português Justina Magalhães

Calão da moda Lina Demel

Bebado António Pinheiro

Lá por fora

A situação em Barcelona

2.º — A crise social resolve-se em favor do proletariado?

MADRID, 27. — Esta manhã chegou a Madrid o governador civil de Barcelona, D. Júlio Amado, que nada comunicou aos jornalistas, dizendo que só podia fazer depois de falar com o governo. No entanto, é crente geral que D. Júlio Amado propõe, como meio de levar a tranquilidade a Barcelona, a seguinte plataforma:

1.º Levantamento do estado de guerra; 2.

3.º Aceleração legal dos sindicatos operários

4.º Revisão das leis de classe

5.º Suspensão das greves

6.º Suspensão das greves

7.º Sessamento imediato de lock-out

8.º Concessão de uma ampla autonomia para todos os processados e presos por delitos políticos e sociais.

Por fim, o camarada Manuel d'Almeida, secretário pelos camara das Filipe Costa e Casimiro Jão Sabido, iniciou os discursos o delegado da Federação da Construção Civil, Alexandre dos Reis, que explicou á numerosa assistência quais são os deveres sindicais e verberando a atitude dos governantes, que falam promessas, tão flagrantemente desmentidas, fizeram ao operariado no tempo da monarquia. Fez ver que a burguesia se está organizando fortemente para esmagar os trabalhadores, precisando para estes, agora mais do que nunca, de muita união para poderem vencer. Antonio Jorge afirmou que os delegados operários querem crear consciencia que se imiscua nas secretarias do Estado e que julga ameaçada a integridade do país.

Por fim, o camarada Manuel d'Almeida, leu a seguinte moção, unanimemente aprovada:

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários. A Batalha e Avante, vendendo-se este obrigado a obrigar a publicação da sua propaganda.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a elementos operários estão na ordem do dia; considerando mais que os operários não devem consentir tal transformação em carcereiros, assim como a perseguição aos jornais operários.

Considerando que os operários são constantemente perseguidos pelos governantes; considerando que as personalidades a

Câmara Municipal de Lisboa

A dívida de 5.400 contos do Estado à Câmara

A comissão executiva aprovou a seguinte proposta do sr. Luís Viegas:

Sendo de inadiável necessidade regularizar duma vez para sempre as contas entre o Estado e a Câmara a fim de que esta possa não só liquidar todos os seus compromissos como ainda fornecer às necessidades instantes reclamadas por uma capital moderna, como Lisboa, tornando-se um centro de atração.

Considerando que a comissão nomeada por portaria do ministério das finanças de 2 de Setembro de 1916, composta pelo diretor geral da Contabilidade Pública, sr. Antônio Malheiros e pelo chefe da 2.ª repartição desta Câmara, sr. Constançio de Oliveira, apurou sobre os dados fornecidos pela Contabilidade Pública, um débito do Estado à Câmara na importância de 5.400 contos, números redondos.

Tenho a honra de propor:

1º Que a Comissão Executiva desta Câmara e deputados por Lisboa que convocados a querem acompanhar, promova juntamente com o governo as instâncias necessárias para que o débito de 5.400 contos, números redondos, apurado pela comissão nomeada por portaria do ministério das finanças de 2 de Setembro de 1916, seja liquidado o mais urgentemente possível por acordo entre as partes interessadas.

2º Que se esta diligência não der resultado a Câmara empregue todos os esforços egotando todos os meios ao seu alcance, até completa resolução do assunto.

3º Que os relatórios elaborados na direção geral de Contabilidade Pública e pelo chefe da 2.ª repartição desta Câmara, sr. Constançio de Oliveira, que representem os trabalhos da comissão nomeada pela portaria citada, para dar parecer sobre o assunto, sejam publicados em separata.

Revisão do Código de Posturas

Também foi aprovada a seguinte proposta do sr. Alberto Tóta:

Renovando a iniciativa da proposta aprovada em 5 de Janeiro de 1917, propõe-se que tiquesm encarregados os chefe das quatro repartições da Câmara elaborarem um projeto do Código de Posturas Municipais.

Que depois de revisado pela Comissão Executiva seja submetido à apreciação do Senado, quando se encontra a tribuna devidamente aos seus autores;

Que se fixe o prazo improrrogável de 60 dias para esses funcionários da Câmara entregarem o resultado dos seus trabalhos.

Que se aprove desde já, essa proposta sem prejuízo da averiguação e apuramento de responsabilidades na falta gravíssima da execução e cumprimento dum deliberado da Câmara proferida árca de dois anos. Finalmente que se considere nulo e prejudicado o aditamento da proposta de 6 de Setembro de 1917.

Proteção à infância

Foi aprovada a seguinte proposta do sr. Luís Viegas:

Atendendo ao pedido que a Junta da freguesia dos Anjos dirigiu em 27 de Julho último à comissão executiva desta Câmara, solicitando-lhe auxílio para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", criado em 1914, para vestir crianças pobres;

Considerando que, desde o inicio da criação deste Fundo já foram beneficiadas perto de 500 crianças e que tamanha instituição merece todo o apoio;

Tenho a honra de propor:

1º Que a verba inscrita no actual orçamento destinada a socorrer as casinhas escolares e outras instituições seja atribuída à junta da freguesia dos Anjos, para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", a quantia de 100000 por uma só vez.

2º Que se oficie à Junta comunicando-lhe esta resolução e exprimindo-lhe o sentimento da Câmara por não poder contribuir com maior quantia devido à sua precária situação financeira.

Contribuições e impostos

O presidente da comissão administrativa apresentou a proposta seguinte que foi aprovada por unanimidade, depois de um longo discurso do sr. Alberto Tóta, que lamentou os factos nela apresentados e censurou asperamente a atitude do sr. Tavares Festa neste assunto a todos funcionários que recebiam documentos, ou coisa parecida, por parte da polícia administrativa;

Considerando que, desde o inicio da criação deste Fundo já foram beneficiadas perto de 500 crianças e que tamanha instituição merece todo o apoio;

Tenho a honra de propor:

1º Que a verba inscrita no actual orçamento destinada a socorrer as casinhas escolares e outras instituições seja atribuída à junta da freguesia dos Anjos, para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", a quantia de 100000 por uma só vez.

2º Que se oficie à Junta comunicando-lhe esta resolução e exprimindo-lhe o sentimento da Câmara por não poder contribuir com maior quantia devido à sua precária situação financeira.

Choque de veículos

Em Sete Rios um carro chocou com uma galera, ficando morto um cavalo e ambos os veículos muito avariados.

O guarda treio 1446, Antônio José da Silva e o carroceiro João Gomes, residente no Pote de Água, foram presos.

RUSGA

O comissário geral da polícia mando ontem fazer uma rusga geral aos mendigos, sendo presos perto de 50 indivíduos de ambos os sexos; muitos dos quais traziam crianças com que andavam explorando.

A BATALHA na Província

ODEMIRA, 28

No dia 25 chegou a esta vila o nosso conterrâneo dr. Pacheco e natural da freguesia de S. Teotónio, deste concelho, do regresso de África, donde fora prestar serviço como miliciano numa expedição.

A população de Odemira, entre a qual se encontra o clero, mostrou grande simpatia, esperando a grande distância da vila. Ao ser avisado folheou feita uma grande manifestação de regozijo, subindo ao ar muitos foguetes e tocando a filarmónica da Sociedade Operária Odemirense "A Portuguesa". O homenageado, visivelmente comovido, expressou a opinião que lhe era feita principalmente por amigos filhos do povo, a muitos dos quais abraçou e que quizeram assim prestar-lhe o seu preito de gratidão pela boa vontade e dedicação que sempre teve encontrado no dr. Pacheco que mesmo se recusou a acudir a uma doença que o impediu de comparecer ao funeral de seu filho, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

As pessoas que compareceram a esta manifestação como uma imprecisa.

A propósito, devemos dizer que, quando foi da sua salma daqui para ir prestar serviço no exército, ainda se dirigiu ao dr. Pacheco para falar à população desse concelho, mas nada se conseguiu, porque a burguesia, que se soube unir e obter do sôcio a deportação de trabalhadores para África, não soube ou não quis fazer para praticar um acto bom e útil.

O caso do... "desvio"

Como os queixosos não chegasssem a distanciar desse hoje para ir prestar serviço no exército, ainda se dirigiu ao dr. Pacheco para falar à população desse concelho, mas nada se conseguiu, porque a burguesia, que se soube unir e obter do sôcio a deportação de trabalhadores para África, não soube ou não quis fazer para praticar um acto bom e útil.

Atribuições dum carteirista

Em Benfica um ladrão, surpreendeu a aldeia, desse hoje para ir prestar serviço no exército, ainda se dirigiu ao dr. Pacheco para falar à população desse concelho, mas nada se conseguiu, porque a burguesia, que se soube unir e obter do sôcio a deportação de trabalhadores para África, não soube ou não quis fazer para praticar um acto bom e útil.

No governo civil estiveram ontem conferindo com o chefe Alfredo Maria e o agente Corrêa, os advogados das firmas que representem os trabalhos da comissão nomeada pela portaria citada, para dar parecer sobre o assunto, sejam publicados em separata.

Revisão do Código de Posturas

Também foi aprovada a seguinte proposta do sr. Alberto Tóta:

Renovando a iniciativa da proposta aprovada em 5 de Janeiro de 1917, propõe-se que tiquesm encarregados os chefe das quatro repartições da Câmara elaborarem um projeto do Código de Posturas Municipais.

Que depois de revisado pela Comissão Executiva seja submetido à apreciação do Senado, quando se encontra a tribuna devidamente aos seus autores;

Que se fixe o prazo improrrogável de 60 dias para esses funcionários da Câmara entregarem o resultado dos seus trabalhos.

Que se aprove desde já, essa proposta sem prejuízo da averiguação e apuramento de responsabilidades na falta gravíssima da execução e cumprimento dum deliberado da Câmara proferida árca de dois anos. Finalmente que se considere nulo e prejudicado o aditamento da proposta de 6 de Setembro de 1917.

Proteção à infância

Foi aprovada a seguinte proposta do sr. Luís Viegas:

Atendendo ao pedido que a Junta da freguesia dos Anjos dirigiu em 27 de Julho último à comissão executiva desta Câmara, solicitando-lhe auxílio para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", criado em 1914, para vestir crianças pobres;

Considerando que, desde o inicio da criação deste Fundo já foram beneficiadas perto de 500 crianças e que tamanha instituição merece todo o apoio;

Tenho a honra de propor:

1º Que a verba inscrita no actual orçamento destinada a socorrer as casinhas escolares e outras instituições seja atribuída à junta da freguesia dos Anjos, para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", a quantia de 100000 por uma só vez.

2º Que se oficie à Junta comunicando-lhe esta resolução e exprimindo-lhe o sentimento da Câmara por não poder contribuir com maior quantia devido à sua precária situação financeira.

Contribuições e impostos

O presidente da comissão administrativa apresentou a proposta seguinte que foi aprovada por unanimidade, depois de um longo discurso do sr. Alberto Tóta, que lamentou os factos nela apresentados e censurou asperamente a atitude do sr. Tavares Festa neste assunto a todos funcionários que recebiam documentos, ou coisa parecida,

Considerando que, desde o inicio da criação deste Fundo já foram beneficiadas perto de 500 crianças e que tamanha instituição merece todo o apoio;

Tenho a honra de propor:

1º Que a verba inscrita no actual orçamento destinada a socorrer as casinhas escolares e outras instituições seja atribuída à junta da freguesia dos Anjos, para reforçar o seu "Fundo de proteção à infância", a quantia de 100000 por uma só vez.

2º Que se oficie à Junta comunicando-lhe esta resolução e exprimindo-lhe o sentimento da Câmara por não poder contribuir com maior quantia devido à sua precária situação financeira.

Choque de veículos

Em Sete Rios um carro chocou com uma galera, ficando morto um cavalo e ambos os veículos muito avariados.

O guarda treio 1446, Antônio José da Silva e o carroceiro João Gomes, residente no Pote de Água, foram presos.

RUSGA

O comissário geral da polícia mando ontem fazer uma rusga geral aos mendigos, sendo presos perto de 50 indivíduos de ambos os sexos; muitos dos quais traziam crianças com que andavam explorando.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas:

Menino, o José Júlio da Glória, às 16, da freguesia de São Pedro, de 14 meses de idade, falecido no dia 25 de Agosto.

Menino Fernando Gomes Torres Pereira, às 16, da rua do Arco do Cego, 21; Carlos Manoel Mamede da Fonseca Silveira, às 15, da calçada da Lapa, 6; Carlos Alberto Vences, às 15, da rua do Campo Grande, 10; Francisco José da Costa, às 15, da rua das Anjas, 105; D. Maria da Conceição Azevedo, às 15, da rua do Hospital da Misericórdia, 10; Manuel Vicente Antunes Ribeiro, às 15, da rua das Madres, 1; D. Maria Cândida de Almeida, às 16, da rua do Sábio, 51.

Realizou-se hoje o funeral do frade que, no dia 28 p. m., foi vítima dum desastre quando baldeava o lanço onde era trambique e que pertencia a firma Wines & Co.

A Associação dos Fradeiros, convocou as várias associações a fazerem-se representar no funeral, que saiu do Necrópole Morgue às 14 horas.

Efectuou-se hoje o funeral do Justino Pires, falecido no dia 27 de Agosto, de 62 anos, da freguesia de Figueiredo, 62, da Joaquim da Mata Braga, 25 a; Alice da Silva, II a; Francisco José de Amorim, 77; Maria Cândida de Almeida Mandil, 77; Francisco Maria Ferreira Lameira, 51.

Francisco, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas:

Realizou-se hoje o funeral do frade que, no dia 28 p. m., foi vítima dum desastre quando baldeava o lanço onde era trambique e que pertencia a firma Wines & Co.

Efectuou-se hoje o funeral do Justino Pires, falecido no dia 27 de Agosto, de 62 anos, da freguesia de Figueiredo, 62, da Joaquim da Mata Braga, 25 a; Alice da Silva, II a; Francisco José de Amorim, 77; Maria Cândida de Almeida Mandil, 77; Francisco Maria Ferreira Lameira, 51.

Francisco, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas:

Realizou-se hoje o funeral do frade que, no dia 28 p. m., foi vítima dum desastre quando baldeava o lanço onde era trambique e que pertencia a firma Wines & Co.

Efectuou-se hoje o funeral do Justino Pires, falecido no dia 27 de Agosto, de 62 anos, da freguesia de Figueiredo, 62, da Joaquim da Mata Braga, 25 a; Alice da Silva, II a; Francisco José de Amorim, 77; Maria Cândida de Almeida Mandil, 77; Francisco Maria Ferreira Lameira, 51.

Francisco, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas:

Realizou-se hoje o funeral do frade que, no dia 28 p. m., foi vítima dum desastre quando baldeava o lanço onde era trambique e que pertencia a firma Wines & Co.

Efectuou-se hoje o funeral do Justino Pires, falecido no dia 27 de Agosto, de 62 anos, da freguesia de Figueiredo, 62, da Joaquim da Mata Braga, 25 a; Alice da Silva, II a; Francisco José de Amorim, 77; Maria Cândida de Almeida Mandil, 77; Francisco Maria Ferreira Lameira, 51.

Francisco, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas:

Realizou-se hoje o funeral do frade que, no dia 28 p. m., foi vítima dum desastre quando baldeava o lanço onde era trambique e que pertencia a firma Wines & Co.

Efectuou-se hoje o funeral do Justino Pires, falecido no dia 27 de Agosto, de 62 anos, da freguesia de Figueiredo, 62, da Joaquim da Mata Braga, 25 a; Alice da Silva, II a; Francisco José de Amorim, 77; Maria Cândida de Almeida Mandil, 77; Francisco Maria Ferreira Lameira, 51.

Francisco, o dr. Ribeiro Pacheco, que fez o elogio do festejado, enaltecedo as suas qualidades como homem e como médico e agradecendo ao povo a sua compaixão na justa homenagem que acabava de fazer ao seu amigo.

Palcoaram ente e sepultaram-se hoje, as seguintes pessoas: